

# ação na mídia

Análise da cobertura de educação



Edição nº 15 - 02 de março de 2007

veja as  
edições  
anteriores

## Diminui o número de reportagens sobre educação na segunda metade de fevereiro

Enquanto na primeira quinzena de fevereiro predominaram reportagens e artigos sobre os resultados do Enem e Saeb, a segunda metade do mês foi marcada por um número menor de reportagens sobre o cotidiano escolar e as políticas educacionais. Por outro lado, três jornais – *Correio Brasiliense* (DF), *Diário do Nordeste* (CE) e *A Tarde* (BA) – publicaram reportagens temáticas.

No dia 25, o jornal da capital federal anunciou que uma vez por mês publicará um conjunto de reportagens sobre os desafios do ensino público no DF e entorno, “uma radiografia a partir da realidade da sala de aula”. Os primeiros textos abordaram como a falta de professores influencia a aprendizagem dos alunos de uma escola estadual, a impotência da direção para resolver o problema e o sentimento de abandono vivenciado pelos estudantes que, ao invés de cinco, possuem três aulas diárias em média. A matéria se destaca por focar a situação de uma única escola e conseguir relacioná-la com o quadro mais geral de desvalorização do professor, por meio de uma entrevista com a presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

No mesmo dia, o *Diário do Nordeste* enfocou o fracasso escolar nas redes públicas de ensino do Ceará. Partindo dos dados nacionais de matrículas, repetência, reprovação e evasão escolar, a reportagem buscou avaliar os impactos social e pedagógico do fracasso escolar na vida dos estudantes, ouvindo pesquisadores, professores e coordenadores pedagógicos. A iniciativa é muito bem-vinda, mas faltou escutar os principais interessados no tema: os estudantes.

Já o baiano *A Tarde*, ao falar dos avanços e desafios da educação brasileira dez anos após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional entrar em vigor, destacou a opinião dos “jovens que frequentam as escolas brasileiras”. O jornal identificou “um sincero desejo de participar de forma propositiva das mudanças necessárias a criar um novo modelo educacional no País.” O mesmo sentimento foi identificado em pesquisa realizada em 2005 com jovens de várias regiões metropolitanas, que citaram a educação como um dos temas de maior preocupação (leia baixo).

### Textos opinativos

Neste período, a *Folha de S. Paulo* publicou dois editoriais sobre educação. O primeiro deles, do dia 19, “Prêmio à ineficiência”, trata de um tema recorrente no espaço reservado à opinião do jornal: a necessidade de estipular critérios de eficiência e desempenho para a remuneração dos professores. É preciso lembrar, porém, que os profissionais da educação, muitas vezes, têm duas ou três jornadas justamente porque ganha pouco e suas classes chegam a ter 40 alunos. Além disso, será que a saída para melhorar a qualidade do ensino público está no incentivo e na

premiação das melhores escolas e melhores professores? O estímulo à competição não contribui para superar as péssimas condições de ensino ou as desigualdades que, direta e indiretamente, refletem e estão refletidas no sistema educacional do País.

No dia seguinte, o editorial “Começar do zero” lança a preocupação sobre o crescimento de apenas 1% no número de matrículas em creches entre 2005 e 2006, apontado pelo Censo Escolar, e a dificuldade em atingir as metas do Plano Nacional de Educação para esse nível de ensino. O texto denuncia “o descaso do Brasil com a educação infantil” e, em um fato raro, reconhece a participação da sociedade civil na defesa do direito às creches. “Foi preciso intensa pressão da sociedade civil no Congresso e na Fazenda para que as creches fossem incluídas no rateio de recursos [do Fundeb]. Agora, volta-se à carga para que instituições sem fins lucrativos que atendem gratuitamente cerca de 1 milhão de crianças em parceria com os municípios não fiquem de fora.”

Por último, destacamos a coluna do empresário Antonio Ermírio de Moraes nos jornais *Folha de S. Paulo* e *Jornal do Brasil* (18/2), que partiu dos resultados do Saeb para criticar a situação da educação brasileira. Seu ponto de vista não é o da educação de qualidade como um direito universal e sim o da importância do ensino para se “competir no mundo globalizado”. Faltou, assim, que os referidos veículos dessem espaço para um ponto de vista menos economicista da questão.

## além da pauta

Confira o relatório final da pesquisa **Juventude Brasileira e Democracia - participação, esferas e políticas públicas**, que buscou ouvir e debater com diferentes jovens brasileiros(as), entre 15 e 24 anos de idade, os limites e possibilidades da sua participação em atividades políticas, sociais e comunitárias.

A investigação foi desenvolvida por uma rede de instituições, que compactuam com a premissa de que a primeira tarefa a se fazer é aprender a escutar os(as) jovens, entender as condições em que vivem, as suas semelhanças, diferenças e perspectivas frente aos imensos desafios que as sociedades atuais impõem.

